



Estudo sobre a perspectiva de empregabilidade de jovens no norte de Moçambique: caso do projecto SIM![1]

Introdução

O envolvimento do sector privado nas formações extra-institucionais baseadas no trabalho constitui elemento estratégico para o fortalecimento da empregabilidade juvenil no norte de Moçambique.

A análise incide sobre as práticas de capacitação profissional desenvolvidas no âmbito do projecto SIM! (2023–2024), promovido pela Helvetas Swiss Intercooperation, que prioriza a inclusão de jovens vulneráveis excluídos do sistema formal de ensino.

O SIM! assenta no desenvolvimento de sistemas locais de formação profissional, ancorados em parcerias com intervenientes comunitários, com implementação conduzida por sector privado.

A abordagem evidencia a relevância da articulação entre sector privado e as iniciativas de formações extra-institucionais, na criação de oportunidades concretas de inserção laboral para a juventude, reforçando a construção de ecossistemas de formação flexíveis, contextualizados e orientados para o mercado de trabalho.

Objectivos

- Analisar como as formações extra-institucionais realizadas nas empresas concorrem para empregabilidade (emprego ou autoemprego) de jovens.
- Identificar o papel e o grau de participação do sector privado nas actividades formativas do projecto;
- Identificar os impactos e desafios das formações extra-institucionais para empregabilidade dos jovens aprendizes na região norte Moçambique (Nampula)

1-Resumo do estudo sobre o Envolvimento do Sector Privado nas Formações Extra-Institucionais Baseadas no Trabalho na Perspectiva da Empregabilidade dos Jovens no Norte de Moçambique: Caso do Projeto SIM! (2023-2024), elaborado por Biche Adamo, estagiário do Projeto SIM! à época.

Metodologia

O estudo tomou uma amostra de 103 inquiridos (52 homens e 43 mulheres jovens aprendizes alvos do projecto), incluindo 8 artesãos-formador. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, inquéritos e observação não participativa, que consistiu na verificação e acompanhamento dos jovens desde a formação ao auto(emprego). O estudo abrangeu 7 distritos da província de Nampula (Angoche, Monapo, Meconta, Nacala, Ribàué, Malema e cidade de Nampula) e cabo Delgado (Montepuez) e teve duração de 6 meses.

Resultados

- As modalidades de formação, adoptadas pelo projecto SIM!, são caraterizadas pela formação-produção-renda, aprendizagem no trabalho e programas integrados de competências.
- A participação do sector privado, embora ainda limitada e marcada por informalidade e ausência de incentivos estruturados, mostrou-se fundamental como espaço de formação prática e socialização profissional. Pequenos empresários, oficinas e empreendedores locais contribuíram com a abertura de oportunidades de aprendizagem e mentoria, embora relatem barreiras como ausência de regulamentação clara, pouca articulação com os formadores e comunicação deficiente com os coordenadores do projecto.
- Constatou-se que 40% dos jovens aprendizes ingressaram para o mercado de trabalho durante e após 6 meses de formação, mas alguns com contratos precários e não formalizados, cujo rendimentos estão abaixo do salário mínimo nacional.
- O envolvimento do sector privado tem um papel crucial na qualificação da mão-de-obra, garantindo que as competências desenvolvidas estejam alinhadas com as exigências do mercado de trabalho moçambicano. Além disso, a experiência prática proporcionada pelas formações baseadas no trabalho, é um factor de diferenciação que impulsiona a inserção dos jovens no mercado formal e informal.
- Registou-se aumento das oportunidades de (auto)emprego, prestação de serviços e inserção em oficinas ou empresas após a formação. A renda média mensal de cerca de quatro mil meticais, relatada pelos jovens, evidencia que eles passaram a ter uma oportunidade concreta de gerar renda, algo que antes não existia em seu cotidiano.
- Ainda que persistam desafios relacionados ao acesso à ferramentas e capital inicial, a maioria dos formandos relatou sentir-se mais preparada para o mercado de trabalho, com ganhos visíveis em autoestima, autonomia e confiança para actuar em diferentes contextos econômicos.



***Gráfico 1**: Nível de preparação de jovens pós-formação para emprego ou autoemprego*

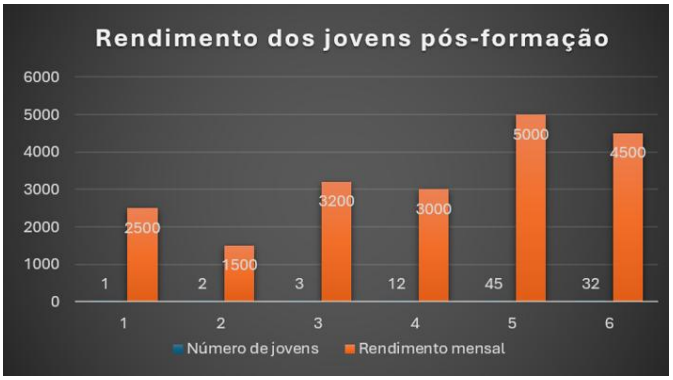


***Gráfico 2**: Nível de rendimento (mensal) de jovens formados (entrevistados)*

